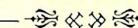


O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO VII

Rio de Janeiro, Outubro de 1898.

NUM. 82

EXPEDIENTE

Havendo alguma deficiencia no nosso livro de assignaturas e para evitar reclamações, tomamos a seguinte deliberação: Todos os assignantes inscriptos continuarão a receber o jornal até ao fim deste anno, mesmo aquelles que se acham em debito por mais de um ou dois annos.

Para estes appellamos ainda mais uma vez rogando-lhes o favor de saldarem as assignaturas atrasadas; ou então, pelo menos, de hoje até ao fim do anno tomarem uma nova assignatura pelo anno de 1899 si tem sympathisado com a direcção religiosa da folha e si querem nos auxiliar.

Consideraremos o silencio ao nosso appello como resposta de que não desejam mais receber a nossa folha, e suspenderemos então a sua remessa de Janeiro em diante.

Aos que desejarem nos auxiliar, rogamos que nos enviem directamente as suas ordens para a Rua da Quitanda 39, ou dirijam-se aos nossos agentes, que são sempre muito solícitos nos interesses da nossa folha.

—
Pedimos aos nossos agentes o obsequio de activarem o recebimento de assignaturas atrasadas e de promoverem e angariarem novos assignantes, e mais de nos remetterem, com brevidade, a lista dos assignantes, com as respectivas residencias, para pormos em dia o nosso livro de assignaturas, e regularizarmos a distribuição e remessa.

FACTOS E NOTAS

O Padre Julio Maria — anda ultimamente fazendo uma serie de conferencias, chamadas da *Assumpção*, na Igreja de S. Francisco de Paula, conferencias que são muito concorridas pelo povo, que vai atraído mais pela sua fama de orador, do que pela fé religiosa. Não assisti a nenhuma, porem já li as que foram impressas em folheto e confesso publicamente a minha decepção, não encontrando nem por sombra o que esperava encontrar, attendendo ao rumor da fama e ás afirmações de amigos que foram á Igreja ou ouviram contar!...

Do que, conclui que o que mais lhes impressiona e deixa-lhes no espirito alguma cousa aproveitável, não é a certesa e a força dos argumentos empregados, porem a eloquencia de sua palavra. Oh! a eloquencia vale muito! Quem ler os folhos sem ter ouvido o orador, pôde fazer juízo mais seguro dos conhecimentos diversos que o padre manifesta.

As phrases são bonitas, mas os argumentos philosophicos, religiosos e scientificos (estes ultimos, entao...) são fraquissimos e por tanto quasi nullos para quem entenda um pouco da materia. Podem fazer bonitos efeitos sobre o auditório attento, composto em sua maior parte de senhoras e de pessoas de pouco desenvolvimento intellectual (*do povo*, emfim), ditos com eloquencia e com rapidez, não dando tempo sufficiente a que algum mais attilado pense o que ouve. Nós todos sabemos o que é a tribuna....

Mas si alguém si dér ao trabalho de querer entender o que ouviu ou que leu, verificará quão falto de *succo* é todo o arrazoado, e quão lindas são as phrases eloquentes sem *sustancia*!

Palavras, palavras e só palavras!

O Padre Julio Maria ha tempos que anda de cidade em cidade, fazendo conferencias e

preleções catholico-romanas; mas algumas tão affastadas dos dogmas romanos que provocaram ordem superior ecclesiastica para que fossem suspensas, e elle reprehendido ecclesiasticamente. O que elle disse ha tempos mereceu ser levado ao conhecimento do Papa por intermedio do Bispo de S. Paulo, e esteve quasi a sofrer exemplar correção, si não fosse o nosso ministro junto ao Vaticano, (grande offensa á Constituição da Republica) que a muito custo conseguiu que o mesmo não soffresse o merecido castigo pelas *quasi-heresias*, e que continuasse com as conferencias contanto que modificasse a linguagem romana. Foi por isso que durante muito tempo esteve affastado da tribuna ecclesiastica.

Agora, mesmo, nas suas ultimas conferencias, já elle excitou contenda por causa da sua *liberrima* theoria da evolução do homem, e outras mais bcnitas palavras *anti-dogmaticas* do romanismo. O Conego Dr. Wolfenbeutel, chama-lhe publicamente de *innovador*, e mais "que elle J. Maria do pulpito catholico profere impunemente suas heresias!" Esta é forte, não acham?

Então, quando se refere ao protestantismo, não imaginam que serie de disparates, e quantas inverdades (de bôa ou de má fé?) profere com o maior desembaraço. No que se refere a outros ramos de sciencia, manifesta algum conhecimento superficial, mas no que se refere á historia ecclesiastica, á religião pura de Christo, aos ensinos Biblicos, e ás doutrinas evangelicas que seguimos, mostra a mais profunda ignorância, ou então, requintada falta de lealdade e má fé!

Deixemos passar o echo sonoro e inexpressivo de sua eloquencia, que depois não encontraremos um romano mais romano do que antes! Tudo isso, é fogo de palha que logo se apaga...

5.000! — Na occasião da rendição de Manilha nas Philippinas, existiam na cidade 5.000 padres e frades!!

Caramba! Pois, apezar destas 5.000 bocas... de padres, e da excomunhão do Papa para as armas americanas, e da benção para as hespanholas (armas), ainda assim a cidade foi tomada! E depois de tomada, então o *infallivel* implorou aos *excommunicados* que protegessem a preciosa vida d'aquellas 5.000 bocas de batina, que, antes, punham a bocca no mundo contra os americanos! Depois os padres e as freiras quizeram fazer uma traição ao almirante Dewey, indo em procissão pedir-lhe garantias, quando os hespanhóes armavam-lhe uma emboscada!... Depois ainda, ultimamente, alguns frades quizeram envenenar o chefe tagalo Aguinaldo, mas foram descobertos!

Os philippinos têm um odio mortal á padaria por causa da sua oppressora influencia e despotismo, junto aos hespanhóes!

Um padre que bebeu... muita agua. — Foi ha um mez apenas.

Tinha ido dizer missa em Maricá, onde houve uma festa religiosa, e voltava no dia seguinte, sem ter tido tempo de cozinhar a mona. No meio do caminho, ainda muito entusiasmado pelos vapores... da vespera, perdeu o centro de gravidade, e com toda a gravidade necessaria caiu ao mar.

Bebeu, ainda que um tanto a contra-gosto, uns tragos de boa agua salgada e depois foi salvo por um popular e logo em seguida apresentado ao Delegado, ainda com a batina escorrendo agua, grudada ao corpo. Parecia um Urubú molhado! Não consta da noticia, si aquella agua condensou os vapores alcoolicos, nem si o mergulho foi salutar para a sua regeneração... espirituosa; mas nós podemos imaginar o fervor bacchico d'aquelle padre ao entornar o calix por occasião da missa, e o fervor alcoolico dos fieis, vendo tão reverendo exemplo officiando....

Que exemplo edificante, e que desmoralização para o clero romano!

Um padre desses, e como infelizmente ha muitos e peiores, deveria para honra da classe e prestigio da batina, ser desrido do habito sacerdotal e expulso da igreja! Mas tal não se dá; homens como esse, continuam a affrontar o publico romano, e são recebidos de braços abertos pela igreja! Isto é o que ainda mais desmoralisa o catholicismo romano.

Contra a Constituição — Cada vez que fôr violada a Constituição da Republica, sobre a liberdade religiosa, deixaremos publicamente archivado para recordação dos vindouros e para prova de que absolutamente não concordamos com esse acto illegal, o nosso humilde, mas veemente protesto, uma vez que nada mais podemos fazer para evitar ou destruir essas illegalidades.

Registraremos portanto mais um attentado á Constituição:

"De Pouso Alegre recebemos hontem este telegramma:

"O Congresso Estadoal votou uma subvenção para Seminario do Bispado Sul-Mineiro. — Redacção da *Patria*."

(Do *Jornal do Commercio* de 23—Set.)

Agora leiamos o que diz a Constituição sobre auxilio oficial a um culto qualquer:

Art. 72, § 3.º Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições de direito commun.

§ 7.º *Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependências ou alliance com o Governo da União ou dos Estados.*"

No entanto, do norte ao sul do Brazil, abertamente se viola a Constituição, ou na perse-

guição de seitas acatholicas, que não encontram protecção, e, antes aggressão por parte das autoridades; ou no auxilio official, e officioso dos governos estadoaes e municipaes. São concessões e loterias para igrejas e obras religiosas, subvenções a seminaristas e bispados, etc. etc.

Mas em quanto não chegarem melhores tempos, consolemo-nos tristemente com aquella verdadeira sentença anonyma — "As Constituições foram feitas para serem violadas!...."

30-Set.-98.

LAURESTO.

O RICO E O ORPHAM.

N'um palacio soberbo, illuminado,
Entre rendas, arminhos, lans e seda,
Dorme tranquillo, alegre, socegido,
Em berço de setim, de face leda,

Um menino feliz e bem nascido,
Que tem pão e cuidado, ama e riqueza,
Amor de pae e mãe, e desmedido
Luxo, entusiasmo, amor de gran duqueza !

Em tanto, a par, casebre esburacado
Encerra no seu seio em catre vil,
Orpham de pae, de mãe, e desprezado,

Um menino infeliz, bello e gentil,
Sem pão e sem coberta, oh triste fado !
Com fome, sem gasalho nem ceitil !

Jahú, 1898.

HERCULANO DE GOUVEIA.

Definições de experiencias espirituais

Apparelhados sempre para responder a todo o que vos pedir razão d'aquelle esperança que ha em vós.

I PEDRO III 15.

A CONVICÇÃO é obra do Santo Espírito na alma do peccador fazendo-o sentir-se culpado e justamente condenado perante o seu Deus. — *Convicção sem arrependimento Actos V. 33 e VII 54.*

O ARREPENDIMENTO é obra do Santo Espírito na alma do peccador fazendo-o sentir-se triste e aborrecido do peccado e resolvido pelo poder de Deus a levar uma vida nova conforme a santa palavra de Deus — *Convicção e arrependimento Actos II 36, 37.*

A REGENERAÇÃO é o nascimento da alma no reino espiritual de Deus e de luz celeste: é a obra do Santo Espírito na alma do peccador que o faz uma nova criatura, levando-o a amar tudo que é santo e aborrecer tudo quanto é máo. — *Tito III 5 João. III 5, 7.*

A CONVERSÃO é a vida do regenerado, mudada, renovada, conforme a santa palavra de

Deos; ou por outra, é a manifestação e prova da regeneração do peccador. — *Matheus XVIII 3.*

A FÉ é o dom de Deus pelo qual a alma aceita a Jesus Christo como seu Justificador e Santificador e pelo qual, portanto, se salva. — *Ephesios II 8. Cor I 30.*

O PERDÃO jurídico é a revogação da sentença da lei: o alcançamos na justificação; porém o perdão do coração ou o perdão espiritual é a reconciliação do offendido com o offensor pela parte e bondade d'aquelle. — *Matt V 23, 24, Isaías I 18 Col. II, 13, 14.*

A JUSTIFICAÇÃO é a bondade de Deos tendo-nos, não meramente como criminosos perdidos, porém *justificados em nosso substituto Jesus Christo, Tito III 5, 6, 7*, cuja justiça nos é imputada, tanto que torna-se o nosso direito escapar do castigo da lei, ou por outra, a lei não pode reclamar o nosso castigo; e assim justificados somos aceitos pelo Pai, visto que também *Elle é justificado em perdoar-nos pois que a sua justiça é satisfeita em Christo.*

Romanos 3, 35, 26.

A SANTIFICAÇÃO activa e espiritual (não ceremonial) é a obra do Santo Espírito no convertido, fazendo-o imitar a Jesus Christo nosso grande exemplo, e assim tornar-se mais e mais na sua imagem e semelhança espiritual. — *Romanos VIII 29.*

Julho 1897.

F. HOLMS.

PHYSIOLOGIA

AO ALCANCE DE TODOS

DIGESTÃO

Resumo da 2a preleção feita por N. S. C. no dia 25 de Setembro, na A. C. de Moços.

A digestão é a função do nosso organismo que serve para o preparo e transformação dos alimentos que ingerimos, afim de serem assimilados e servirem para nossa nutrição.

Os alimentos para serem próprios á nossa nutrição devem conter: *saez mineraes, materias proteicas, materias azotadas e gorduras.* A falta de alimentos produz como consequencia a *inanição*. No principio, a falta de alimento manifesta se pela fome, mas continuando a falta, passa a fome, mas sobrevem um enfraquecimento indefinivel, e finalmente a morte por *inanição*.

Os animaes de sangue frio resistem 30 vezes mais tempo á privação de alimentos do que os animaes de sangue quente. Ha factos extraordinarios: C. Bernard observou sapos resistirem perto de 3 annos á privação completa de alimentos; por outro lado, um passarinho morre de fome no fim de dous ou tres dias.

A digestão não se faz unicamente no estomago, como vulgarmente se pensa, mas principalmente faz-se no *intestino delgado*. Mas desde a bocca começa a digestão.

A primeira parte do acto digestivo compõe-se da (1) *mastigação*, (2) da *insalivação* e (3) da *deglutição*.

A *mastigação* tem por fim dividir bem entre os dentes, os alimentos sólidos para que possam facilmente ser atacados pelo suco digestivo. Os *maxillares* superior e inferior, com as respectivas arcadas dentárias é que são encarregados d'isso, ajudados pelos labios, pelas bochechas e pela língua, que fazem os alimentos ficarem entre os dentes.

A *mastigação* é um acto voluntario, mas algumas vezes é *reflexo*.

A *insalivação* tem por fim fornecer saliva para auxiliar a *mastigação* e a *deglutição*. A saliva provém principalmente de tres qualidades de glandulas que se acham collocadas nas immediações da boca. São tres as qualidades principaes de salivas:

1) *saliva parotidiana* que provem da glandula *parótida*. (Esta é a glandula, que se inflamma quando se tem cachumba). Esta saliva serve principalmente para ajudar a *mastigação*.

2) A *saliva sub-maxilar* vem das bochechas e produz quando se sente qualquer gosto na boca. Costuma-se dizer que, *tem agua á boca*, quando se vê um prato appetitoso ou tem-se lembrança de uma bôa comida: é esta saliva que se produz á simples lembrança, vista ou cheiro de um alimento agradável ao paladar.

3) A *saliva sublingual* serve para ajudar a *deglutição* porque é muito grossa e viscosa. A mistura destas tres salivas é que constitue a saliva mixta (*o cuspo*). A saliva mixta tem um principio solúvel, um fermento — a *ptyalin* — que serve para transformar as materias amylaceas o pão, a farinha, o arroz, etc, em assucar o qual é um elemento essencial ao nosso organismo.

Depois de prompto na boca o bôlo alimentar dá-se a *deglutição*, isto é, o movimento pelo qual nós engulimos a comida e fazemola descer até ao estomago.

A primeira parte da *deglutição* é voluntaria e a segunda é reflexa, isto é, não depende da nossa vontade.

Os alimentos, depois de mastigados, descem em seguida pelo *esófago* até o estomago. Chegados ao estomago, começa este a mover-se (movimentos *peristálticos*) com o fim de espalhá-los e serem mais facilmente atacados pelo *succo gástrico*. Este suco gástrico é um líquido especial que o estomago secreta logo que contém qualquer cousa e serve para digerir, isto é, desmanchar ou dissolver algumas partes dos alimentos para a nutrição.

O estomago tem a forma de uma bolsa, semelhando um odre de couro que os antigos hebreus usavam.

A membrana, que o reveste interiormente, tem de admirável que não é atacada pelo

proprio suco gástrico, no emtanto que esta ataca a carne e outras materias como ella.

Depois de liquefeitas todas as materias no estomago, e algumas já digeridas pelo suco gástrico, começa aquella pasta semi-liquida a passar pelo *pylora* para o *intestino delgado* pelos movimentos e contracções do estomago.

No intestino delgado, essa pasta que sae do estomago caminha por pequenas porções, umas atraç das outras, que vão indo empurradas tambem pelos proprios movimentos *peristálticos* do intestino. Chegados ao *grosso intestino*, ahi é que vão se accumulando, já meio dessecados, até formarem o bôlo fecal. No intestino delgado é que se dá a maior parte da digestão e da assimilação dos principios nutritivos para nosso organismo. Eses movimentos normaes do intestino, quando são muito exagerados, produzem as *colicas*.

Resumindo: os alimentos são mastigados e misturados com a saliva na boca; ahi já se dá o começo da transformação do amido em *glycose* (assucar); chegando no estomago, o suco gástrico, que contem um ácido e *pepsina*, transforma as albuminas em *peptonas*.

No intestino delgado, já há o *succo enterico* que acaba essa transformação: logo depois, ainda temos o *succo pancreatico* que actua sobre os albuminoides, sobre o amido e sobre as gorduras, transformando-os em produtos proprios de serem absorvidos. Temos finalmente a *bilis*, que vem do fígado, que serve para favorecer a absorção dos produtos da digestão. Portanto, quem quizer passar bem, deve comer devagar e a horas certas, mastigar bastante, beber pouca agua ás refeições, não beitar-se pouco depois de haver comido, antes deve andar um pouco e ir sempre, a uma hora certa, á *water-closet* quer queira, quer não, afim de evitar a prisão de ventre. O fumar por occasião das refeições é tambem prejudicial á digestão, e o beber vinhos e licores é de todo inutil e muitas vezes prejudicial á digestão, porque perturba, em vez de auxiliar a produçao do suco gástrico.

AS CATAUMBAS DE ROMA

(TRADUÇÃO)

CAPITULO V

ROMANISMO

CHRISTIANISMO ADULTERADO OU CORRUPTO
(Continuação)

O sistema a que me refiro assumiu diferentes formas em diferentes epochas e paizes; e ainda o faz. Corrompe a verdade, conforme a oportunidade que as trevas da ignorância lhe facultam. Não está exclusivamente ligado a certa e determinada Igreja Christã, porém em diferentes grados affecta ou pode affectar,

diversas organizações de Christãos professos. O seu nome é legião; porém as suas bases são uma. Mas ainda que *difícil de definir* em todas as suas obras, este sistema, pôde sem dificuldade, ser seguido até á sua origem. Assim como a molestia de carácter contagioso ou virulento é geralmente acompanhada de doença de um tipo modificado mas congenere — o cholera, por exemplo, que irrompeu do Ganges, e se alastrou pelo mundo, com molestias congeneres — assim este mau sistema de que fallo pôde ser acompanhado até a sua origem apesar de suas consequências acumuladas nunca poderem ser plenamente definidas.

A culpa principal, “a cabeça e a frente desta offensa *acha-se á porta da Roma Papal*.

Daqui por diante fallando do Papismo, Roma; romanismo ou catholicismo romano, como absurdamente o chamam, (1) devo outra vez afirmar que fallo de *um sistema* e não de *inidividuallidade*.

Pôde haver muitos, e sem duvida os ha, que exteriormente se acham identificados com este sistema, que não o são de coração; assim tambem pôde haver, e sem duvida ha, os que não professam ter estas ideias, e no entanto, de coração são accordes. Condemno o sistema porque considero-o contrario a Christo e ao Seu Evangelho a como o maior obstáculo ao triumpho de Sua religião na terra, não acalentando nenhuma animosidade contra as vítimas do sistema. Poderemos ter pena ou mesmo amar as vítimas e condenar o sistema. Não mostramos má vontade contra o escravo quando condennamos a escravatura; assim tambem desejo que fique claramente entendido que fallo de todos os illudidos pela falsidade do romanismo com toda a afseição christã, ao passo que uso palavras que a verdade me obriga a dizer contra o proprio sistema.

Está bem patente que, se me cingir ás evidencias fornecidas pelas inscrições, não poderei apontar *todos* os erros do sistema romano. Não se pôde esperar extrair de sepulturas um conjunto de divindade. É notável — e mesmo, providencial — que neste caso se possa obter tanto de tal fonte.

A corrupção do Christianismo foi produzida por varias causas.

Mal preciso dizer que o Christianismo sofreu devido a inherente *corrupção do coração humano*; porém como estava especialmente adaptado a encontrar este mal e a subjugal-o,

devemos achar outra causa que actuava sobre a propria instrumentalidade e a fazia branda em sua acção.

O Christianismo sofreu devido aos esforços perseverantes e incessantes dos que procuravam *misturar com elle o judaísmo moribundo*. Incapazes de comprehender o carácter espiritual da religião de Christo, muitos esforçaram-se por subjugal-a á lei ceremonial, cuja introdução era a dispensação, como o apostolo S. Paulo a apellida; os que quizerem lel-a encontrarão nos Actos dos Apostolos e na Epistola de S. Paulo aos Galatas a menção deste mal.

O Christianismo sofreria tambem da *especulação e subtileza* da philosophia grega e romana.

As Escripturas avisaram a Igreja Primitiva, bem como os christãos de todos os tempos, contra todas estas fontes de corrupção. De vez em quando achamos o Apostolo Paulo exprimindo o seu temor a sua anciosa solicitude, sobre estes pontos. “Temo,” diz elle, “que assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia; assim sejam *corrompidos os nossos sentidos, e se apartem da SINCERIDADE QUE HA EM CHRISTO.*” (2 Cor. XI. 3). Outra vez: “Estae sobre aviso para que ninguem vos engane com *philosophias e com os seus fallazes sophismas, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo e não segundo Christo.*” (Cor. II. 8) (2).

Não obstantes os avisos repetidos, a Igreja foi-se desviando aos poucos da simplicidade do ensino de Christo, por causa das inflencias a que acabo de alludir, porém esta corrupção nada era comparada com a que se levantou de outra fonte — *a tentativa de harmonizar o Christianismo com o Paganismo*.

É muito natural que tal tentativa não fosse realisada em quanto as duas religiões estavam em conflito; porém, quando Constantino tornou-se favorável ao Christianismo e ambas as religiões foram toleradas, aquillo que antes era considerado impossível tornou-se praticável, vieram á frente pessoas que, por motivos bem intencionados mas erroneos, urgiam tal compromisso como desejavam.

Agostinho assim escreve: “Quando se firmou a paz, a multidão de gentios (pagãos), que estavam ancioses para abraçar o Christianismo, foi impedida de fazel-o pelo seguinte — que ao passo que estavam accostumados a passar as festas em embriaguez e festim diante de seus ídolos, não podiam facilmente

(1) A palavra *catholicismo* quer dizer *universal*, ao passo que Roma, e o que lhe pertence, é *local*. — *Catholicismo Romano*, por tanto, é uma contradição de termos, equivalendo a “*universal local*” — um absurdo. Não pôde haver senão *uma Igreja Catholica ou universal*; isto é, sem pertencer em especial a qualquer nação, reino, povo ou lingua; é a “*igreja dos primogenitos que estão escrito nos céus*.” (Heb. XII. 23) os que a compõem são com certeza unicamente reconhecidos alli.

(2) Cito propositalmente toda a referencia aos efeitos, para o bem ou para o mal, produzidos no Christianismo pela sua relação ou conexão com o poder secular. Tenho opinião formada sobre este ponto: porém creio que este livro será de maior utilidade, conservando silêncio nesta occasião, especialmente quando sobre este ponto ha muita divergência de opinião entre os christãos.

abandonar estes perniciosíssimos e antigos prazeres. Pareceu bom, entretanto aos nossos guias *favorecer esta parte de sua fraqueza*, e substituir por estas festas que renunciaram outros em honra dos santos martyres, que podessem celebrar com luxuria semelhante, ainda que sem a mesma impiedade.” (3) Uma passagem da *Encyclopedie* de Fosbrooke informa-nos o mesmo facto com mais detalhes. “Os gentios deleitavam-se nas festas dos deuses e não queriam renunciar-as; portanto Gregorio (Thaumaturgo), que falleceu A.D. 265, e era Bispo de Neocesaria, instituiu festas anúnaes para facilitar a sua conversão. Por isso as festividades dos Christãos foram substituídos pela Bacchanalia e pela Saturnalia; os jogos de Maio pela Floralia (jogos em honra de Flora); e a guarda das festas á Virgem Maria, João Baptista e diversos Apostolos, em lugar das solemnidades á entrada do sol nos signaes do zodiaco, de acordo com o calendario juliano.” (4)

Quanto ao fundo de verdade destas assertões não pode haver a menor duvida, pois ainda hoje restam evidencias da coincidencia das festas christãs com traços de praticas pagãs. (5)

Passo agora á provar a corrupção do Christianismo por evidencias fornecidas pelas Catacumbas. Ao proseguir com o argumento, o meu primeiro fim será provar á satisfacção que a *Igreja de Roma não se assemelha agora á Igreja Christã primitiva*; enquanto que, quando se fizer necessário, demonstrarei que as corrupções geralmente consistiam na introducção de *praticas e ideias pagãs no sistema Christão*. A prova deverá ser muitas vezes de um caracter *negativo*; não se achando nenhuma evidencia de uma prática, razoavelmente pode-se deduzir que não existiu; desde que tal prática, conforme as circunstancias, não tenha deixado traços de sua existencia.

O primeiro, com respeito ao *ministerio do Evangelho*. Desde os tempos mais remotos

(3) Agostinho, Epist. 29.

(4) “Encyclopedie of Antiquities, Classical and Medieval” de Fosbrooke, vol. II, pp. 571-591.

(5) Por exemplo: O nome de Easter (Paschoa, da deusa Saxonia Eostre; as ceremonias realizadas em Cumberland, Escossia, Irlanda; etc., na vespera de S. João, que consiste em oferecer bolos no sol, e algumas vezes em passar crianças pela fumaça de uma fogueira; o uso do symbolo Druida, o galho do carvalho, no Natal, e de bolos na Sexta-feira da Paixão; e nos paizes catholicos romanos o carnaval ou Saturnalia moderna na Pascoa; etc., etc.

(6) Aqui não se faz referencia á administração extraordianaria do Evangelho em tempos primitivos pelos apostolos, prophetas ou evangelistas. Ao dar os nomes pelos quais os ministros communs do Evangelho eram chamados fico mudo sobre a questão do numero de cargos distintos e até onde um nome era usado em lugar do outro.

do Christianismo, varias ordens de homens foram separados para ministrar a Palavra de Deus e a oração; e para guiar, instruir e fortificar as Igrejas. Estes ministros das Igrejas eram de varias ordens e conhecidos por diferentes nomes. Com respeito á posição, nomes e officios destes ministros nos tempos primitivos, ha muita diversidade de opinião entre os Christãos; e infelizmente muita divisão externa das Igrejas provem desta causa. Não entro neste terreno de discussão, nem levanto questões de someno de importancia. Os ministros communs da Igreja primitiva são denominados tanto na Escritura como em qualquer outra parte, Bispos—ou por outros, directores ou superintendentes PRESBYTEROS—ou por outra, anciãos, ministros pastores; e DIACONOS—ou por outros criados ou servos da igreja. (6)

Agora, desejo que se note—que, entre todos estes termos applicados aos ministros christãos, não ha referencia alguma a qualquer *sacerdocio*. Afigura-se-me que as corrupções do christianismo de maior influencia levantaram-se da introducção gradual da ideia de um *official que fusia o sacrificio e que servia de mediador*, semelhante ao sacerdotes da economia judaica ou pagã. E’ claro que tal instituição não pôde ser encontrada em qualquer ensino de Nossa Senhor ou de Seus Apostolos; que nunca, no Novo Testamento, falla de qualquer sacerdocio na Igreja Christã, senão em sentido que inclue cada crente verdadeiro unido a Christo o grande “Summo sacerdote de nossa profissão.” (7) Notemos que este não é um ponto sem importancia, como pareceria á primeira vista; porque, se se concede um *sacerdocio*, o *altar* deve seguir-o e usurpar o lugar de uma meia na Ceia commemorativa que Christo instituiu; o *sacrificio* deve acompanhar o *altar*, como foi feito na Igreja de Roma; e *officiadores sacerdotales e medianeiros* no pé do altar devem ficar entre o crente e seu Summo Pontifice, que animou todos a virem ao Pai por ELLE MESMO. Desta maneira Christo é deshonrado na Igreja Romana; o seu officio de Sacerdote e Mediador ignorado; o seu perfeito sacrificio oferecido “d’uma vez” continuamente re-oferecido, como se allega, nessa igreja; o Seu povo ensinados a confessar e a depender de seus semelhantes, peccadores como elles, para obter o perdão, quando possuem o inestimável privilegio de accesso pessoal a Elle.

(Continua)

(7) Vede todas as passagens no Novo Testamento, em que as palavras “Sacerdote” ou “Sacerdocio” são usadas com referencia ao christianismo, por exemplo: 1 Pedro II. 5; II. 9; Apoc. I. 6. V. 10; XX. 6.

PELAS IGREJAS

V

TEMPLO ISRAELITA

E' um grande salão, á rua do Hospicio, 97, 1º andar, podendo conter 100 pessoas sentadas. O salão é dividido em dous por uma parede, que continua-se por um gradil (balaustre) de madeira: a parte dos fundos é destinada só ás mulheres, que não se misturam com os homens, nem estes podem ir lá. Tem sua porta de entrada independente. Nessa parte ha uma mesa central, um sofá e 20 a 30 cadeiras.

Todo o salão é forrado á esteirinha, e pelas paredes lustres de gaz semelhando vellas. Tem tres janellas de frente e tres de lado, que dão para um becco.

A parte reservada só aos homens é quadrada; no centro eleva-se um estrado de um palmo de altura, de $3^m \times 3^m$, em que se acha o chamado altar, que parece uma escrivaninha, dessas do commercio, inclinada, coberta com uma toalha de linho, ocupando toda a largura do estrado: em frente, tendo um pequeno espaço intermediario, um sofá para 3 pessoas. Grades de madeira, aos dous lados.

Em cima do altar acham-se symmetricamente collocados nos dous extremos—dous candelabros de prata para 3 vellas cada um, dous instrumentos em fórmia de ampôla estreitada ao meio, com 8 pequeninas campainhas cada um, que se usam para dar signal quando lêm o Talmud; um calix de prata para as benções e um porta-livros para os livros do ritual.

Rodeando o estrado, menos no lado da frente, estão uma fila de cadeiras e duas de bancos communs.

No vão da janella do meio, que dá para a rua do Hospicio (a parede é muito grossa) está collocado o *Tabernaculo*. Este semelha um armario de canella preta, em que estão guardados os dous volumes da Lei, o Velho Testamento, escripto em extensa e larga tira de pergaminho, em lingua hebraica, e enrolado pelas duas extremidades em dous carreteis apropriados, de dous palmos de largura, e o todo envolto em uma toalha de seda bordada a ouro.

O altar está virado para o Tabernaculo, havendo um espaço de 2 metros entre um e outro. Suspensos do tecto, em frente, de um lado e de outro, está um thuribulo de prata para queimar-se incenso e uma lampada de prata com oleo. Cobre a frente do Tabernaculo uma cortina de seda bordada a ouro. Os rolos da Lei chamam de *Talmud*. Finalmente, entre o altar e o Tabernaculo, mais para o lado direito, ha um grande candelabro de 2 metros de altura, tendo quatro braços de cada lado, com outras tantas vellas (de porcellana, para gaz).

Vejamos agora uma ceremonia.

Antes de tudo, porém, é preciso fazer uma observação: os judeus daqui estão muito degenerados; as ceremonias, o respeito, os costumes, estão longe de se approximarem dos da antiguidade, e mesmo de se compararem aos actuaes feitos por compatriotas em outros paizes. Quasi nada conhecem da Lei, e ainda menos a executam.

Não guardam os sabbados; só duas ou tres vezes por anno se reunem para qualquer ceremonia mais solemne.

Não têm sacerdote da tribu de Levi, e por isso os que são mais instruidos e conhecedores das tradições é que servem de officiaes.

Para as ceremonias, ainda contam o dia das 6 h. da tarde até ao dia seguinte ás 6 h. da tarde. No dia 17 de Setembro festejaram o Anno Novo, que para elles começa agora no Rito Judaico.

Como sabem, elles dizem que Jesus Christo não era o Messias promettido, e por isso ainda o estão esperando. Dizem que nós adoramos a um homem Judeu como elles, e que elles adoram só a Deus.

Ao entrar, a primeira cousa que chama a attenção do visitante é estarem todos de chapéu na cabeça, e não consentem que ninguemo tire. A razão é porque, (dizem elles) estando Deus em toda a parte, tanto faz estar-se de chapéu na rua como dentro da igreja; Elle só olha para o interior do homem, não se importa com o seu exterior.

No dia 25 houve um grande jejum absoluto —nem agua bebem—durando 24 horas, das 6 da tarde de um dia ás 6 da outra tarde:—penitencia pelos peccados commettidos durante o anno findo.

Levam o dia a ler em hebraico o ritual e os livros do antigo Testamento, em voz cantada: uma vez ou outra ajoelham-se e encostam o rosto ao chão, em reverencia e adoração.

Mas esta e outras ceremonias só são feitas pelo official e uns 4 ou 5 mais devotos; os outros levam a conversar e andar de um lado para outro, sem o minimo respeito nem attenção.

Quasi todos sabem hebraico, até meninos. Uma vez ou outra é que, chegando a um certo ponto do ritual, todos leem: alguns, á medida que vão entoando, batem com a mão direita pancadas regulares no peito, em acto de contrição.

A 4 ou 5 dos mais idosos, e que me pareciam mais instruidos, aos quaes me dirigi pedindo explicação do que significavam certos paramentos e ritos, não o sabiam.

Quando leem, cobrem-se com uma toalha de seda branca com franjas. Chegada a um certo ponto, todos põem-se de pé; é o official que vai abrir o tabernaculo para tirar o Talmud e lel-o. Os dous candelabros pequenos do altar e o grande de 8 braços (cuja significação não

sabiam) acham-se accesos. Leem o cantochão, e com reverencias, douz delles correm a cortina de seda, abrem as portas do Tabernáculo; então tiram para fóra o rôlo do Talmud envolto no envoluero de seda, e com elle vão percorrendo o salão, tudo isso entremeado com as orações cantadas. Então, cada um dos assistentes (menos as mulheres), uns beijam a ponta do manto de seda, outros tocam com as pontas dos dedos o rôlo, e beijam os dedos, ou tocam com o seu manto e beijam depois o lugar onde tocaram.

As duas ampôlas com as 8 campainhas são collocadas nos dous carreteis que contem o Talmud enrolado. Feito isto com toda a reverencia, o official descobre o Talmud, collocá-o no altar e desenrola-o na parte que vai ler, e com um ponteiro de prata vai apontando o que lê.

De certo em certo ponto o assistente toca com o seu manto o lugar do pergaminho onde o ponteiro parou, e beija o manto e diz umas tantas palavras em hebraico. Depois, com as mesmas ceremonias e apparatos, fecham o Talmud e o guardam no Tabernáculo.

Foi em Isaías e em Jonas que o official leu.

E assim passam o dia até 6 horas da tarde, entrando uns e sahindo outros.

Entre homens e senhoras teriam 30 a 35 pessoas; as mulheres não tomam parte alguma nas ceremonias.

Um dos meus informantes tinha circumcidado o neto (nem elle sabia a significação) havia alguns dias, mas não com 8 dias, como manda a lei, porém tendo mais de um anno.

Não sabem o numero approximado de judeus existentes no Rio.

Como se vê, estando muito degenerados nos usos, costumes e tradições do ritual antigo hebreu, não se pôde fazer idéa exacta das ceremonias e symbolos do seu culto.

A inserção desta descrição nestas columnas foi apenas a titulo de curiosidade.

LAURESTO.

15 de Outubro de 1898.

PEDRA FUNDAMENTAL

(Extrahido do *Seculo*)

“ Com esta epigrafe “Gazeta da Manhã”, que se publica no Estado da Paraíba, noticiando o lançamento da pedra de nossa igreja, diz o seguinte, que, com a devida venia, passamos ás nossas columnas :

“ Na tarde de 3 de Setembro, no vizinho Estado do Rio Grande do Norte, foi assentada a primeira pedra do Templo Christão Evangelico Presbyteriano. A este acto concorreu grande massa de povo, inclusive as autoridades estadaoas, tocando as duas bandas de musica, do 34º batalhão e segurança. Tomaram

parte na cerimônia religiosa os ministros do evangelho—Revs. Dr. Butler, Dr. Baird, Juventino Marinho, o Pastor da capital William Porter, Martinho de Oliveira Wosmodol, Presbytero Dr. Albino José de Farias, seminarista Manoel Machado, Presbytero Manoel Gabriel de Carvalho Pinto, Presbytero João Ferreira, Presbytero Estevão Marinho, Diacono José Paulino de Carvalho Botelho e Presbytero Raymundo da Fonseca. Fez-se tambem representar toda a imprensa da capital.

Foi orador oficial o Dr. Diogenes Celso da Nobrega, um dos protestantes que mais tem trabalhado afim de ver iniciado este precioso edificio.

Parabens aos christãos evangelicos rio-grandenses por mais este passo de prosperidade, e desejamos que em breve vejam coroados seus esforços.”

Daqui enviamos os nossos sinceros parabens aos nossos irmãos do Norte por mais este triumpho material no progresso do Evangelho. Muito estimamos saber que as autoridades de lá são tão tolerantes e manifestam tal interesse, a ponto de comparecerem a uma solemnidade protestante; assim fosse nos outros Estados do Norte !...

Porém, só uma pequena observação: estranhamos que comparecessem ao acto duas bandas de musica, que, naturalmente, não tocaram hymnos. Já ha tempos tambem notamos que na inauguração da Igreja Baptista em Campos uma banda de musica, profana, abrihantasse a festa.

Para os romanos, as bandas de musica tocando marchas, polkas, valsas, trechos de operas, etc., constituem *the great attraction* de todas essas festas religiosas; para nós, crentes, porém, entendemos que estas musicas marciaes, profanas, mesmo que fossem tocados só trechos de operas (o que não se dá) desfiam da solemnidade de que deve se revestir a inauguração ou dedicação de um templo divino ou casa de cultos.

Parce-nos que nesses casos especiaes, hymnos e canticos sagrados seriam a musica mais adequada á gravidade do acto.

LIVROS E PUBLICAÇÕES NOVAS

Recebemos e agradecemos os seguintes :

O *Despertador*.—Recebemos o 1º numero deste periodico, a que *der m corda* 12 moços da Igreja Presbyteriana desta capital.

Este 1º numero resente-se das emoções da estréa e da inexperiencia da vida jornalística; mas temos a certeza de que, para o futuro, *darão corda* com mais geito, de maneira que o *Despertador* marque as horas certas.

Nossos parabens.

A Vida Perfeita de Jesus é um livrinho de 320 paginas encadernado, e impresso nas officinas da typographia evangelica baptista da Bahia. É a compilação da vida de Jesus tirada dos quatro Evangelistas e combinada n'uma só narração consecutiva pelo Pastor Z. C. Taylor. A sua leitura é agradavel e muito instructiva pela facilidade com que se encontra qualquer episodio da vida de Jesus.

Aconselhamos aos que se interessam pelo conhecimento exacto do Novo Testamento que adquiram um exemplar desta obra, que lhes será de grande utilidade.

Orai por vossos filhos ou um appêlo aos pais christãos para que orem continuamente pela salvação de seus filhinhos pelo Rev. William Scribner, folheto de 64 paginas, traduzido do inglez por Lauresto. É um assumpto de grande actualidade no seio das nossas igrejas pois representa o resumo de quanto se pôde dizer sobre educação religiosa dos filhinhos dos crentes.

Todo e qualquer pai crente deve possuir e ler este livrinho, que lhes servirá de grande incentivo para a educação religiosa dos seus filhos.

Relatório da Sociedade de Evangelização, correspondente aos dous annos de Junho de 1896 a Junho de 1898.—Recebemos este relatório e da sua leitura notamos a grande diminuição das contribuições que tem havido para o sustento dos evangelistas.

É de absoluta necessidade que todo o crente concorra com uma certa quantia regularmente todos os meses; porque com essas contribuições regulares é que pôde-se fazer o calculo das despezas, e um serviço destes absolutamente não pôde parar, porque dado esse caso muitos sentiriam doer-lhes a consciência e accionar-los de pouco fervor religioso pela causa de Christo.

Delle extraímos os seguintes dados: saldo do anno anterior, 4:503\$840; contribuições de 2 annos, 1:412\$000 (!); offertas especiais, idem da Igreja Fluminense, producto de um bazar, idem de um gazophilacio, etc., etc., 7:609\$750; total da receita, 13:525\$590. As despezas com evangelistas, evangelização em Portugal, alugueis de salas, viagens, etc., etc., subiram a 12:237\$480, deixando apenas um saldo para este anno de 1:288\$000.

Fazemos votos para que no proximo anno melhore a situação financeira.

Recebemos um pequeno folheto bem escripto, que é um "Appello da Sociedade Missionaria da Egreja Brazileira Episcopal do Rio Grande do Sul a todos os amigos sinceros da Evangelização patria" pedindo auxilio pecuniario para a causa de Christo.

Todos que quizerem contribuir podem dirigir-se ao Secretario Geral da "Sociedade Missionaria", Sr. Frederico Guilherme Schmidt, caixa 47, Rio Grande do Sul.

Relatorio.— Recebemos um folheto de 112 paginas, contendo as actas da 5a sessão annual da União das Egrejas de Christo, realizada nesta Capital nos dias 15, 16 e 17 de Julho de 1878.

Agradecemos.

A. C. M. Folheto.— Recebemos um pequeno folheto, impresso nitidamente na Typographia da Casa Publicadora Methodista, contendo artigos originaes tratando da Associação Christã de Moços, desde a sua fundação

Agradecemos.

Artinha grega.— São tres pequenos volumes da arte de se aprender pratica e facilmente a lingua grega, que nos foram remetidos pelo Sr. I. J. da Fonseca.

Não podemos emitir uma exacta opinião sobre o assumpto porque não somos condeadores do idioma. Em todo o caso, pelo pouco que podemos apreciar de uma rapida leitura parece-nos realmente de muito proveito pratico para os que se dedicam a estes estudos e a elles recomendamos a artinha que se acha á venda na livraria Alves. Agradecidos pela offerta.

Os Chacaes. É um opusculo de 37 paginas, de Julio Pernetta, editado na Livraria Económica, Curytyba. É uma veemente mas justissima objurgatoria, com endereço ao Papa, contra o jesuitismo que já vae se implantando naquelle prospero Estado. Pinta o autor, em cores vivas mas reaes, as consequencias terríveis, do ensino dos padres e dos jesuitas; e demonstra, em linguagem energica, quanto são prejudiciaes á sociedade e á familia brasileira essa propaganda ferrênhia do clero romano. Agradecemos o exemplar que nos foi remetido.

Correio Litterario.—É uma interessante publicação bimensal da Livraria Laemmert & C., de agradavel leitura.

Agradecemos a remessa e permutaremos com prazer.

A PEDIDO

O BAPTISMO

(Conclusão)

Disse Jesus: *todas as vezes que RECEBERDES um pequenino COMO ESTE EM MEU NOME, a mim me reccheréis.* Lucas 9:46-48; Marcos 9:30-37 e Math. 18:1-14.

Consideremos este facto da vida de Jesus:

1.º Lembremos-nos que este menino era tão pequeno que Jesus o tomou em seus braços. Marcos 9:36. Era, portanto, uma creança que porventura ali estivesse quando Jesus verberava as pretenções de alguns dos apostolos que desejavam a primazia.

2.º A umas taes creancinhas Jesus ordenou de modo claro, positivo e terminante aos apostolos que fossem recebidas em seu nome.

A questão a decidir é, primeiro, si o facto de Jesus ordenar aos apostolos que recebessem as creancinhas em seu nome implicava que as crianças fossem recebidas na Egreja e baptisadas.

Nós asseveramos que sim, e passemos a demonstrar.

Primeiro—É claro das Sanctas Escripturas que o baptismo é o sacramento inicial da Egreja, o meio pelo qual entramos para Egreja visivel.

E como na Egreja Apostolica foram recebidas as pessoas como membros da Egreja? Vejamos:

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos e cada um seja BAPTISADO EM NOME DE JESUS, para perdão de peccados... porque a promessa é para vós e vossos filhos... De sorte que foram baptisados os que de bom grado receberam a sua palavra, e naquelle dia ajuntaram-se a egreja trez mil almas. Actos 2:38-44.

Desta passagem fica evidente que as trez mil almas (note bem o leitor a expressão—almas—que significa tanto pessoas adultas como pessoas menores...) foram unidas á egreja EM NOME DE JESUS, porque foram baptisadas.

Outra: *Respondeu então Pedro: Pode alguma porventura impedir a agua para que não sejam baptisados estes que também receberam como nós o Espírito Santo? E mandou que fossem BAPTISADOS EM NOME DE JESUS.* Actos 10:47-48.

Aqui refere, pois, que todas as pessoas que na casa de Cornelio receberam o Espírito Santo foram recebidas na egreja, EM NOME DE JESUS, sendo baptisadas.

Outra: *E os que ouviram foram BAPTISADOS EM NOME DE JESUS.* Actos 19:5.

Mas sómente eram BAPTISADOS EM NOME DO SENHOR JESUS. Actos 8:16.

E, portanto, incontestável esta verdade: AS PESSOAS QUE ENTRAVAM PARA A EGREJA APOSTOLICA ERAM RECEBIDAS, EM NOME DO SENHOR JESUS, SENDO BAPTISADAS.

A vista destes factos referidos nas Sanctas Escripturas, nós asseveramos que a phrase—*receber pessoas, na Egreja, em nome de Jesus*—é perfeitamente correspondente a esta outra—*baptizar pessoas, na Egreja, em nome de Jesus*.

Consequentemente, quando Jesus ordenou que os apostolos recebessem na egreja crianças em seu nome, foi o mesmo que ordenar que elles baptissem as crianças em seu Sanctissimo nome.

A força do argumento está na expressão: RECEBER, EM NOME DE JESUS. E as pessoas que na Egreja Apostolica eram recebidas em nome de Jesus o eram mediante o baptismo.

Segundo.—Estabelecida esta verdade, á luz da Palavra de Deus, passemos a evidenciar

que “a ordem de Jesus” não podia ser entendida pelos apóstolos si não significando O DEVER DELLES RECEBEREM AS CRIANÇAS NA EGREJA.

Os apóstolos educados na egreja judaica, onde as crianças eram admittidas pela “dolorosa circumcisão”, e que tomavam parte nas festividades as mais solemnes, e onde as crianças eram consideradas como membros da egreja, não poderiam comprehender as palavras de Jesus de outro modo, no que elles directamente, positivamente, referiam ás crianças.

E si não, perguntamos: como os apóstolos poderiam receber as crianças em nome de Jesus? Jesus ordenou-lhes, clara e terminantemente, que elles recebessem as crianças em seu nome, como cumpriram os apóstolos essa ordem do Senhor?

Eis a questão.

Por ventura os apóstolos receberam as crianças, em nome de Jesus, em asylos, escholas ou collegios? Não. Jámai constou das Sagradas Escripturas que elles se preocupassem com semelhantes cousas, e essa não era a missão que Jesus lhes confiára.

Por ventura os apóstolos receberiam as crianças em nome de Jesus, mimando-as, carregando-as ao collo, servindo de pagens de crianças? Certo que imaginar semelhante cousa seria ridículo!

Será que essas palavras foram registradas para não ter significação directa, literal; quanto ao dever dos apóstolos s para com os pequeninos do povo de Deus—dos quaes antes Jesus claramente lhes fizera sentir que era dever delles deixar que as crianças viessem a Elle porque dellas é o reino de Deus? Absolutamente não podemos admittir semelhante absurdo!

Consequentemente, essa ordem de Jesus só poderia ser comprehendida pelos apóstolos como sendo dever delles receber as crianças na Egreja pelo baptismo, assim como eram recebidas na egreja judaica pela circumcisão. E é por isso que S. Pedro refere ao povo: que a promessa era para vós e para os vossos filhos. E é por isso que S. Paulo estabelece, iluminado pelo Espírito Santo, um verdadeiro paralelismo entre o baptismo chrisião e o baptismo do Mar Vermelho, onde foram baptisados homens, mulheres e crianças. E é por isso que em todos os tempos as crianças, os filhos da Egreja, foram considerados membros da Egreja.

Agora respondamos á objecção apresentada.

Digam os nossos opositores: que o fim de Jesus, quando proferiu estas palavras, não foi ordenar que os apóstolos baptissem as crianças, mas evidenciar que assim como aquelle menino era destituido completamente de toda e qualquer ambição e superioridade, assim

tambem os apostolos deveriam ser humildes e completamente destituidos de toda e qualquer pretenção de superioridade.

Ora, nós cremos que na verdade, esse foi o primeiro fim de Christo quando chamou o pequenino, mas é evidentissimo da letra e do espirito da passagem que Jesus serviu-se dessa oportunidade para fazer sentir aos apostolos o seu dever para com as criancinhas, os pequeninos do seu rebanho.

Antes, elle disse aos apostolos : *deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis porque dos taes é o reino de Deus*, a Egreja.

Agora elle faz sentir ainda mais a sua responsabilidade para com os pequeninos, fazendo sentir que elles podem se converter, podem ser humildes e podem crer em Jesus. (Math. 13:3, 4, 6).

Agora elle faz esta solemne admoestação : *Olhai não desprezeis alguns destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está no céu*. (S. Math. 18:10).

Agora, elle faz sentir de um modo solemne o que importa escandalizar, perverter ou desprezar um destes pequeninos, dizendo : *qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim, melhor lhe fóra que se lhe pendurasse uma mó de atafona e se submergisse no profundo do mar*. S. Math. 18:6.

Terminando Jesus as suas instruções, ainda faz a bellissima parábola da ovelhinha que se extraviou, em busca da qual vai o Pastor, deixando as noventa e nove ovelhas. E assim conclue Jesus : *Assim não é da vontade de vosso Pai que está nos céus, que um destes pequeninos se perca* (v. 14).

É evidentissimo a luz positiva, clara e terminante das palavras de Jesus que Elle ordenou que os apostolos recebessem as crianças em seu nome ; que não as embarassem, nem as desprezassem porque delas é o reino de Deus ; que elles deveriam dispensar um cuidado especial por ellas, pois que até os mesmos anjos do céu por elles tinham um especial cuidado ; que escandalisal-as era um crime tão monstruoso a ponto de ser preferivel que o escandalisador se submergisse no profundo mar ! que elles deveriam diligenciar para que elles não saíssem da egreja como o bom Pastor diligencia para que nenhuma ovelhinha se desvie do seu rebanho ; que elles deveriam buscal-as em seus braços, quando se extraviasssem, como o bom Pastor buscou a ovelhinha que se tinha perdido : e finalisando fez sentir a tremenda responsabilidade delles quando lhes disse : *assim não é da vontade de meu Pai que se perca um destes pequeninos* !

É mister não considerar só a passagem sob o ponto de vista *figurativo*, mas considerala sob o ponto de vista *positivo*. Sob o ponto de vista figurativo, ella combate o orgulho, a presunção, a soberba, a pretenção que houve

entre os apostolos de um querer exercitar superintendencia sobre os demais ; combate o desprezo de uns crentes por ventura mais ricos ou mais instruidos, ou mais fervorosos, por outros menos ricos, sabios ou piedosos. Sim, mas tudo isto é *figurativo*, e nós absolutamente não negamos. Mas a passagem tem seu lado *positivo*, e é o cuidado dos ministros da Egreja de Christo pelas crianças, recebendo-as na egreja, no rebanho que lhe foi confiado, em nome de Jesus. Sim, é o cuidado que deve ter a Egreja pelas criancinhas recebendo-as pelo baptismo, porque elles podem ser cheias do Espírito Sancto, como o foi João Baptista desde o ventre de sua mãe (Lucas 1:15) ; porque elles ouvem e attendem a Palavra de Deus, a pregação mesmo, desde a infancia, como attended Thimotheo que desde a infancia foi educado nas Sanctas Escripturas (2 Thim. 3:15 e 17) ; porque elles até podem ser consagradas ao ministerio como o foi Samuel quando tinha DOIS ANNOS DE IDADE (1 Reis 2:1-11) : porque elles podem ser crentes e convertidas como estes servos de Deus acima mencionados e como aquelle pequenino que Jesus tomou em seus braços. Sim, o lado positivo é que a Egreja militante, a egreja visivel, deve cuidar dos pequeninos como delles cuida a egreja beatifica e invisivel pelo ministerio dos anjos. Sim, o lado positivo é que os ministros de Deus na terra devem zejar pelos pequeninos como zelam por elles os anjos do Pai celeste ! Sim, o lado positivo é que os ministros tem a obrigação de receberem as crianças, na Egreja, em nome de Jesus ! E receber pessoas na egreja em nome de Jesus é, como vimos á luz da Palavra de Deus e não á luz da opinião dos homens, — baptisal-os ! E que mais ? Quando assim fizerem os ministros de Christo — recebendo crianças em nome de Jesus, na egreja — diz o Senhor : a mim me recebereis !

Até aqui tenho demonstrado a verdade á luz do Evangelho, á luz da Palavra de Deus — porque a Sancta Escriptura é a nossa suprema auctoridade.

Mas é mister que nós não nos façamos de papas, supondo a nossa opinião como infallivel, é mister que com a pretenção de só appellar para o texto sagrado, não abusemos da Palavra de Deus — porque de Deus não se zomba.

Portanto é justo escutar a opinião de comentadores que são piedosos e que tem sido considerados por toda a Egreja.

Diz o commentador Henry : “ *Olhai não desprezeis alguns destes pequeninos* : nós devemos entender estas palavras literalmente ácerca dos pequeninos : delles está fallando Jesus Christo (v. 3-4) ; os filhos dos crentes pertencem á família de Christo e não devem ser desprezados.”

Diz o commentador Ryle : “ O Filho de Deus declara que o caminho para a verdadeira grandeza consiste no cuidado dos mais fracos e hu-

mildes do seu rebanho. Elle acompanha as suas palavras desta declaração maravilhosa que muitas vezes lemos e ouvimos ler sem dar-lhe a importância devida. Ensina elle que receber um menino em seu nome é receber a Christo, e receber a Christo é receber a Deus ”

Agora leitores, a quem devemos dar credito; aos homens ou a Deus ?

Os homens dizem que as criancinhas não devem ser baptisadas porque não creem. Mas Jesus disse que os pequeninos creem nelle ! Logo devem ser baptisados, dizemos nós ! . . .

Os homens dizem que as criancinhas não ouvem nem entendem a Palavra de Deus. Mas Deus mandou que as suas palavras fossem lidas até ás crianças (Deut. 6:1-9) ; mas a Palavra de Deus foi crida e entendida por Timóteo (2 Thim. 1:14) ; mas a Palavra de Deus foi ouvida por Samuel (Reis 3:1-21). Logo, dizemos nós, as crianças devem ser baptisadas!

Os homens dizem que na casa de Cornelio receberam o Espírito Sancto e foram baptisadas as pessoas que manifestaram a posse desse Espírito fallando linguas... Mas a Palavra de Deus nos refere que João Baptista foi cheio do Espírito Sancto desde o ventre de sua mãe, e isto sem ter dado provas externas da posse do Espírito Sancto ! Logo as crianças podem possuir o Espírito Sancto sem fallarem linguas estranhas ! Logo, as crianças devem ser baptisadas !

Finalmente, os homens dizem que devemos baptisar aquelles que dão provas de convertidos, que não devem ser baptisadas sinão pessoas convertidas ! Ora, como nenhum ministro pôde ter certeza de que uma pessoa qualquer esteja convertida, logo nenhuma pessoa deve ser baptisada !

Não, isso não é ordenado por Jesus. Jesus recebeu entre os apostolos Judas que não era convertido.

Os apostolos receberam Annianias e Saphira; Simão, o mago, Alexandre, Immíneu e Phileto que não eram convertidos e foram baptisados ! A Egreja Fluminense, Presbyteriana e todas as egrejas christãs tem recibido pessoas que julgavam convertidas e que não o eram. Portanto, esse argumento não procede.

Si se argumenta que as crianças não devem ser baptisadas porque não são crentes, não são convertidas, então não se deve baptisar ninguém, porque nenhum ministro ha que possa ter absoluta certeza de que o baptisando é crente, é convertido !

Assim leitores, a quem devemos dar credito: aos homens que não querem receber as crianças em nome de Jesus na Egreja, ou a Jesus que disse aos apostolos: *porque todas as vezes que receberdes um pequenino como este em meu nome, a mim me recebereis?*

Nós obedecemos ao Senhor. E assim obedecendo fazemos o que tem feito a Egreja em todos os tempos, segundo é patente dos depoi-

mentos da historia ecclesiastica e da Palavra de Deus.

Breve compareceremos diante do tribunal de Christo, certos de que ahí não se nos acusará de termos recebido crianças na Egreja pelo baptismo, porque essa ordem, porque esse dom fulgura nas paginas bemditas da Palavra Divina.

E' por essa palavra que seremos julgados: para ella temos appellado e appellaremos, já pela palavra scripta, já pela palavra prêgada na Egreja de Christo.

ALVARO REIS.

Rio, 7 de Outubro de 1898.

NOTICIARIO

Inauguração.— Como os nossos leitores devem estar lembrados, ha dous annos demos noticia do incendio da fabrica de chapéus do Sr. J. L. Fernandes Braga que então funcionava nos predios da rua de S. Pedro ns. 100, 102 e 104 e Theophilo Ottoni 93 e agora damos noticia da inauguração da nova fabrica no dia 20 do proximo passado, construida ao pé da estação da Mangueira.

Depois do meio-dia, presentes os convidados, reuniu-se o pessoal da fabrica em quadrado, e depois de cantado o hymno I, o pastor João M. G. dos Santos leu o Psalmo I, fez uma exhortação e disse que não vinha benzer a fabrica nem as machinhas mas a implorar a direcção e benção de Deus sobre o proprietario e operarios. O Sr. Leonidas em seguida tomou a palavra e fez um tocante discurso, sendo cantado no fim o hymno 200. Depois foram as machinhas postas om movimento trabalhando nellas cerca de 80 a 100 operarios.

Esta fabrica não funciona aos domingos.

Casamento.— O Sr. José Luiz Novaes, participou-nos que o Rev. J. A. Granja acaba de casar-se em Ubatuba.

Nossos parabens.

Nascimento.— Recebemos a participação do nascimento da inocente Romelia, filha do nosso amigo Sr. Leonidas Silva, no dia 16 deste. Aos pais enviamos nossos parabens.

Convite.— Esta redacção agradece o convite circular que recebeu da Directoria da Associação Christã de Moços para se fazer representar nas festas da inauguração do edificio, que se realizarão no dia 1º deste, ás 6 horas da tarde.

Conferencia.— No proximo sabbado, 29 deste, realisa se a 4ª preleccão sobre assumpto de physiologia. O orador fallará sobre o *Tacto, o Gosto e o Olfacto*.

A entrada é franca na Associação Christã de Moços, onde se realisa a conferencia, ás 8 horas da noite.

Todos são convidados.

Expositor Christão.—Este nosso collega dedicou o seu N. 38 á Associação Christã de Moços, publicando nas suas 8 páginas, artigos referentes á mesma, desde a sua fundação, da lavra de diversos socios que tem acompanhado o seu movimento.

A mesma folha pretende também publicar históricos da fundação das diversas igrejas e sociedades evangelicas desta cidade.

O seu numero da semana passada foi dedicado á nova Igreja Presbyteriana que se organizou em Nova Friburgo.

Muito interessante esse numero.

Associação de Propaganda.—Por deliberação da Assembléa Geral da Comissão de Convites da Igreja Presbyteriana realizada a 18 do proximo passado, passou a mesma a denominar-se Associação de Propaganda da Igreja Presbyteriana da Capital Federal sendo regida por novos estatutos.

Esta Associação tem por objectivo pugnar pelo Evangelho de Jesus usando de meios diversos, como convites, etc :

A sua directoria ficou assim composta : Presidente Manoel G. Rocha Camacho—Vice-presidente, João Custodio do Nascimento—1º secretario, Florentino D. Lisboa—2º secretario, Luiz Jacintho da Silva—Thesoureiro, José Manoel Gonçalves Pereira—Procurador, João Anastacio P. Porto.

Parabens aos moços que assim se esforçam por disseminar a Palavra do Senhor.

A redacção do *Despertador* pede-nos para que façamos público a rectificação que fazem de um erro de revisão que saiu no cabeçalho daquella folha. Aonde se lê — “tua adversidade” leia-se — “tua mocidade”.

Nascimento.—Recebemos e agradecemos a participação do nascimento de Joel Antonio, filho do Sr. João Borges Lagos e de D. Amelia Sotto-Maior Lagos, no dia 24 de Junho de 1898, na cidade de Castro.

Parabens.

Nova Friburgo.—Nos dias 19 a 24 do mês p. p. foi solemnemente organisada a Igreja Presbyteriana de Nova Friburgo, sob a direcção pastoral do Rev. Dr. J. M. Kyle. O templo acha-se á praça Paysandú; e é o que pertence á Igreja Reformada, da qual tem sido digno Pastor, o Rev. G. Meyer.

De 19 a 24 de Setembro houve sempre pregações que foram muitíssimo concorridas.

A Igreja foi organisada com 36 membros, sendo 14 por profissão de fé nesses dias, e 22 por carta demissoria, cujos nomes foram publicados na “Luz” e no “Expositor Christão”.

Foram eleitos presbiteros os Srs. Alberto Meyer e Menezes Wanderley e diaconos Henrique L. de Carvalho e Pedro Lameira de Andrade.

Nossas felicitações.

Baptismos.—No domingo, 2 do corrente foram baptisados Samuel, filho do Sr. Virgílio Freitas, e Else, filha do Rev. Franklin do Nascimento, e, apóz sua profissão de fé, D. Leopoldina Lopes, na congregação presbiteriana sita á rua D. Anna Nery, 234.

No mesmo dia e lugar, no culto da manhã, fez-se ouvir um excellente sermão pratico, proferido pelo nosso querido irmão Rev. Antônio Trajano, que muito impressionou aos ouvintes.

Concerto.—Uma Comissão de senhoras, socias do Hospital, está promovendo um grande concerto musical, para o dia 1º de Novembro, ás 8 horas da noite, no Salão do Club Gymnastico Portuguez, em beneficio das obras do Hospital. Esperamos que seja muito concorrido pois, além de ter um fim tão altamente caridoso, o pessoal que vai tocar é de primeiro ordem.

Inauguração. Realisa-se no dia 1º de Novembro, a grande cerimonia da inauguração oficial dos Salões da Associação Christã de Moços. Sómente agora realiza-se aquella esplendida cerimonia oficial, (embora, desde muitos meses já as salas estejam francas ao publico) porque sómente agora poude-se completar a mobilia necessaria. Serão hasteados pela 1ª vez, á frente do edifício, o Estandarte da Associação e a linda bandeira nacional, ofertada pelo sr. Lawson. A rua será enfeitada, e bem assim os salões. No grande salão das conferencias já estam collocados 2 grandes lustres de gaz, que derramam muita luz.

Projecta-se fazer ás 6 horas da tarde a inauguração oficial, com um discurso adequado ao acto, por um dos nossos oradores sagrados. Haverá canticos : e a palavra será dada, depois, a quem quizer fazer saudações e aos representantes da imprensa. O presidente da Junta Administrativa fará entrega oficial das salas ao presidente da Associação. As diversas Comissões de Recepção, etc., acham-se activas e estam apostos; e talvez distribuam folhetos religiosos e estatutos da Associação aos visitantes. Nas duas portas achar-se-ão caixas destinadas a receber os donativos dos que quizerem dar alguma cousa para o fundo de amortiseração da dívida. Vai ser uma festa esplendida ; e esperamos que será muito corrida.

Concerto Futuro.—Sabemos que um distinto socio da Associação, entusiasta e dedicado pela mesma Associação, está promovendo, desde já, um grande concerto musical, com orchestra, lá para o dia 25 de Dezembro p. f., em favor do predio da Associação Christã de Moços, para amortiseração da sua dívida. Desejamos que não esmoreça nesse empenho louvável.

Hospital Evangelico.—Sabemos que o Sr. Dr. Prudente de Moraes, Presidente da Republica, já mandou entregar á Comissão de senhoras a quantia de Rs. 200\$000 que subscrevera na lista de subscricção para o edificio do H. Evangelico.

Aos Ministros do Evangelho. O nosso Jornal é remetido *gratis* a todos os ministros do Evangelho e pastores das diversas congregações: sómente pedimos-lhes o obsequio de nos remetterem o seu endereço, para a rua S. Pedro, 102.

Toda a pessoa pobre, sem recursos para pagar a assignatura, tambem pôde receber *gratis* o jornal comtanto que nos faça sciente disso, ou o communique sinceramente aos nossos agentes.

Chamamos a attenção para o *Expediente*.

Quando qualquer assignante mudar de residencia, é favor nos comunicar immediatamente para mudarmos o seu endereço, e não soffrer interrupção a remessa.

Cuiabá.— Foi-nos dirigida uma carta dessa longinqua localidade pedindo-nos a remessa do nosso jornal.

Diz o nosso informante que até Matto-Grosso chegou o jesuitismo, e que os Salesianos começaram já a sua obra nefanda, procurando fanatisar as familias, cegando-as com uma falsa religião, que de christã nada tem, sinão o nome.

Com satisfação enviaremos o *Christão*.

Passeio.— Os socios, encorporados, da Associação Christã de Moços, em numero superior a 25, aproveitaram o dia feriado 12 deste e fizeram um lindo passeio ao Icarahy, em Nietheroy. Reinou sempre muita alegria e animação.

Em S. Domingos visitaram a fortaleza de Gragoatá e foram á casa do irmão e consocio Alfredo José Teixeira que se acha doente de beriberi ha muito tempo. Na volta, ás 6 1/2 da tarde, ao passarem pela rua da Praia, foram alvo de uma manifestação de alguns irmãos da Igreja Fluminense, que os saudaram. A's saudações dos Srs. Leonidas, Andrade e Rodrigues respondeu num bello improviso agradecendo, o secretario geral M. A. Clark. As moças da Igreja então offereceram uma mesa de chá e doces, sendo ainda depois offertado um lindo bouquet de flores naturaes. Os moços responderam com calorosos vivas aos seus manifestantes.

Chegada.— O Rev. H. C. Tucker acaba de chegar dos Estados Unidos, via Europa, acompanhado de sua Exma. familia e restabelecido de seus incommodos, pelo que o felicitamos.

— O Sr. Nicolau Rodrigues, mui digno presidente da A. C. M. chegou da Europa, para onde tinha ido ha 2 mezes, tratar de negocios, no dia 10 do corrente.

Cumprimentamol-o.

Bibliotheca publica do Paraná.— Recebemos uma gentil circular-officio do director da Bibliotheca publica em Corytiba, pedindo a remessa do nosso jornal para aquella bibliotheca.

Com muito prazer remetteremos.

Sociedade C. de Moças. Esta Sociedade effectuou suas competentes reunões nos dias 1º e 15 de Setembro. A 1ª (ordinaria) na Casa de Oração, á Rua Marechal Floriano Peixoto; e a 2ª, de divertimentos, á Rua de S. Pedro, 102.

A 1ª reunião do mez corrente teve logar na Rua de S. Pedro, 102 no dia 6. Findos os trabalhos a comissão de divertimentos deo começo a uma pequena festa que de antemão, preparára.

Forão cantados diversos hymnos e canticos, em sólos e córos.

Houve chá, doces; etc.

A assistencia foi para mais de 50 senhoras.

Forão apresentadas duas socias que passarão de honorarias para activas.

Reinou muita animação e alegria.

Findou ás 8 1/2 horas da noite.

Manoel Martins.— Tem andado doente ha algumas semanas o estimado irmão Manoel Martins, membro da Igreja Fluminense.

Sabemos que está melhor e esperamos que em breve fique completamente restabelecido.

E' seu medico assistente o Sr. Dr. Soares do Couto.

Sociedade Auxiliadora de Senhoras

— Pelo que lemos no nosso collega *O Estandarte Christão*, do Rio Grande do Sul, vemos que a igreja episcopal dessa cidade tem tambem a sua sociedade de senhoras, a qual muito tem trabalhado e conseguido em favor das missões. Ella remeteu no mez de Agosto cerca de duzentos dollars para os Estados Unidos, com destino ás Missões.

Penha.— Neste anno recrudesceu a animação da vergonhosa e degradante festa católica romana denominada da Penha.

Imaginai que idéa de nossa civilisação, quer popular, quer administrativa, fará o estranheiro que aportar ás nossas plagas num destes dias!... Os *devotos* engolphando-se nos prazeres do vinho e do deboche e a administração publica a assistir impassivelmente, sem dar a menor providencia!

Nesses dias o chefe de familia que tiver mais pejo do que a autoridade publica terá de trazer a sua familia em reclusão, para não ser desacatada na rua, nem ouvir o vocabulário infame desses *fieis á Virgem Santissima*.

E' com tristeza que notamos este acontecimento e fazemos votos para que o povo frequentador dessa festa se volte para o verdadeiro Deus e aprenda a amal-o e servil-o.

Assim seja.

Profissões.—Foram recebidos como membros da Igreja E. Fluminense — Os Srs. Cypriano Pereira Martins, Francisco Nemoraes, a Sra. Carlinda Godinho, a Sra. Maria Gomes, o Sr. José Marques de Araujo e a Sras. Amelia Reis de Araujo e Euphrasia Pereira da Silva. Nossas felicitações.

James Fanstone.—Chegou de Inglaterra no dia 20 do proximo passado o estimado pastor James Fanstone, representante da Missão *Help for Brazil*.

O Sr. Fanstone esteve em Passa Tres no dia 4 do corrente e seguiu para Florianopolis, onde vai encontrar-se com dois missionarios que vão trabalhar de acordo com a mesma missão e ao mesmo tempo vai procurar o Rev. Rodgers, ahi chegado de pouco, para dividir o campo de trabalho, afim de não haver duas missões n'um lugar, tendo-se dado o caso das duas missões resolverem a evangelisacão daquelle lugar sem conhecimento uma da outra.

E' provável que na sua volta para a Inglaterra o Sr. Fanstone esteja alguns dias entre nós e tambem entre os crentes de Pernambuco.

Desejamos muito bom exito na sua missão.

Casamento.—No dia 14 do corrente realizou-se o casamento religioso, depois do civil, do Sr. Joaquim Fernandes Braga com a Sra. D. Amelia Moreira dos Santos.

O casamento religioso foi celebrado pelo Sr. João M. G. dos Santos na Igreja do Rio-chuelo.

Desejamos ao novo par uma longa lua de mel, e que sejam abençoados do Senhor.

No proximo numero daremos o programma da Semana de Oração para as Associações Christãs de Moços. Esta semana será celebrada no Rio, por deliberação da Directoria, dos dias 6 a 13 de Novembro, em vez de ser de 13 a 20, conforme o plano universal, por causa das festas de tomada de posse do Dr. Campos Salles, o novo Presidente da Repúblca.

Boa Lição—O *Jornal do Commercio* dá a seguinte notícia :

“Segundo declaração de alguns officiaes que desembarcaram em Corunha, procedentes de Cuba, resulta confirmar-se que o arcebispo de Santiago felicitou o general Schater, quando este tomou conta d'aquelle praça.

Schater, bastante enjoado, parece que respondeu com as seguintes palavras ás felicitações do arcebispo :

—Queira vossa reverencia voltar para onde o seu dever o chama...”

Foi bem pregada resposta essa, para o adulador.

Causa pasmo, de facto, tamanho engrossamento e hypocrisia, porque quem não vê logo que não havia nelle a menor sombra de sinceridade!

Profissões.—No Domingo, 2 de Outubro, professaram na Igreja Presbyteriana desta capital os Srs. capitão Guilhermino Carlos de Simas e Oscar Ferreira.

Parabens.

Harpa de Israel.—Veio á luz da publicidade, uma excellente traduçāo dos Psalmos de David, feita pelo Sr. Santos Saraiva, abalizado professor de linguas, em S. Paulo, que fez a versão directamente do texto hebreico ; despida portanto dos inumeros erros que se encontram nas traduções da vulgata latina. Cada psalmo é precedido do seu argumento. Traz o livro, no fim, explicações detalhadas sobre muitas passagens difíceis do contexto original.

A Luz.—E' um bem redigido periodico evangélico, que publica-se em Nôva Friburgo, sob a direcção principal do Rev. Dr. J. M. Kyle.

E' de distribuição gratuita e destina-se ás luctas pelo evangelho de Christo.

Desejamos longa vida e que colha muitos fructos da sua propaganda contra as trevas do peccado.

Permitam-nos com prazer.

Jornaes.—Temos recebido com regularidade as seguintes folhas :

Evangelicas—(Nacionaes) : Boas Novas, Expositor Christão, O Estandarte, Nova Vida, A Espada, O Seculo, O Estandarte Christão, O Combate, A Fidelidade, O Arauto e O Juvenil ; (estrangeiras) : El Heraldo Evangelico, El Estandarte Evangelico, Journal des Unions e A Boa Nova, Le Messager, El Christiano.

Profanas—Araguary, Sul de Alagôas, Oeste de S. Paulo, O Pharol, Brazil Typographico, Verdade e Luz, o Reformador, O Trabalho, A Luz, O Progresso, Revista spirita.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Pobreza medonha!...=Eis uma relação dos principaes presentes recebidos por Leão XIII durante o seu pontificado: 28 tiaras adornadas de pedras preciosas, 1.200 calices de ouro e prata; 81 aneis, um dos quaes, o offerecido pelo sultão da Turquia, vale 500 contos; um diamante, cujo valor é estimado em mais de 20.000:000\$; 16 baculos de ouro e pedras preciosas; 884 custodias de ouro e prata; 7 estatuetas dos mesmos metais, e uns milhares de objectos de arte.”

Vale a pena fazer-se o sacrificio de ser papa; não é á tōa, pois, que muitos cardeaes estão com o olho na cadeira gestatoria...

Allemania.—Em Welbeck, Allemania, foi recentemente sancionado um decreto que nega licença para casamento ao individuo que tiver o habito da embriaguez.

A. C. M. de Cardiff.—A directoria da Associação de Cardiff, em Galles, aprovou a planta de seu novo edifício, cujas obras estão orçadas em £ 15,000, ou sejam ao cambio de 8,450 contos de réis.

Nossos irmãos em Calheta do Nesquim, nos Açores, Ilha do Pico.—

Já temos em mãos as quantias abaixo para ajudar os nossos irmãos naquella localidade a pagar a casa de oração que adquiriram:

D. Maria Medeiros (moeda forte) 6.840

“Marcellina Carlota dos Santos (moeda fraca).....5.000

Na rua D. Anna Nery, 234, o Rev. Franklin do Nascimento presta-se a receber donativos para o mesmo fim, ás 4^{as}, feiras, ás 7 da noite e aos domingos, ás 11 da manhã e ás 7 da noite.

Grande incendio.—No dia 28 de Julho incendiou-se a grande fabrícia de cortiça, do nosso irmão George W. Robinson de Portalegre, Portugal. Em poucas horas o fogo destruiu por completo toda a matéria prima no valor de 1200 contos fortes. Mais de mil pessoas são os empregados daquella fabrícia, muitas das quais ficaram na miseria sem pão para suas famílias; mas os servos de Deus providenciaram de modo que os seus empregados não perdessem um vintém.

O Sr. Robinson foi a Romeiras, comprou lá um grande deposito de cortiça e poz em breve, de novo, a sua fabrícia a trabalhar, e pagou por inteiro a todos os seus empregados, como se a fabrícia não tivesse tido interrupção.

A familia Robinson é um forte esteio do Evangelho, na cidade de Portalegre, Alemtejo; elle mesmo comprou o theatro ha annos, apropriou-o e dedicou-o, para casa de oração, onde se prega o evangelho á muita gente. Este fogo veio tornar mais publica a bôa obra dessa familia.

Jesuitas.—O ex-padre Chiniqui disse recentemente as seguintes palavras: “Tendes Jesuitas na Inglaterra e o Papa tem a lista delles. Elles viverão, trabalharão, morrerão e serão enterrados em vosso meio, sem jámais os conhecerdes.”

Os jesuitas são capazes de tudo, não tem patriotismo, nem civismo, nem honra, nem dignidade; são escravos da vontade do Papa.

China.—Durante os annos de 1889 a 1896 o numero de commungantes na China triplicou porquanto o seu numero era de 30,000 em 1889 e de 90,000 sete annos depois.

Oxalá que os chinezes se compenetrem da verdade contida nos Santos Evangelhos e que venham servir a Christo em maior numero, porque só assim a China prosperará.

Tenente Hobson.—Este moço, que poz a pique o vapor “Merrimac” na entrada de Santiago de Cuba, durante a recente guerra entre os Estados Unidos e a Hespanha, foi presidente da A. C. M. de Annapolis.

A photographia sem luz.—É a ultima invenção.

O inventor Russell diz ter photographado cerca de 2.000 vistas na escuridão.

Não precisaremos mais esperar que o dia esteja claro para sermos photographados.

O Novo Tabernaculo Metropolitano.—As obras do novo edifício do Tabernaculo de Spurgeon que ha pouco foi destruído por um incendio, proseguem com actividade e espera-se que dentro de tres mezes a base do edifício esteja prompta e preparada para a realização das reuniões até que a parte principal fique prompta para o uso da congregação. Das £ 20,000 em que está orçada a obra, já receberam £ 3,000.

A inauguração do edifício não será feita enquanto houver dívida.

Palestina.—Assegura-se que brevemente será publicado um jornal diario na Terra Santa.

—Já se tem ouvido bandas turcas tocarem “regosja-te filha de Sião”, de Haendel, em exercícios para a proxima visita do Imperador da Alemanha.

Madrid.—Do seguinte telegramma, transcripto do *Jornal do Commercio*, deprehendemos que a rainha de Hespanha ainda não comprehendeu que deve ao papa e ao catholicesmo corrupto a decadencia da nação que governa.

“Madrid, 26 de Setembro.—A Rainha Regente visitou hoje os repatriados, no Hospital do Bom Successo, distribuindo escapulários entre os enfermos.”

Melhor fôra que em lugar de escapulários ou quaesquer outros feitiços distribuisse a pura Palavra de Deus, que seria incalculavelmente apreciada pelos enfermos,

Rev. E. H. Soper.—Falleceu em Greendale, Nova Zelândia, o conhecido missionario baptista que trabalhou neste paiz durante dez annos.

O Rev. Soper retirou-se para a Inglaterra ha alguns annos por motivos de molestia, e por esses mesmos motivos foi para a Nova Zelândia mais tarde.

Nossos pesames a sua digna esposa.

Carne verde em Paris.—Diz o *Christian Herald* que em Paris foram abatidos para consumo durante o anno de 1897, 14,840 cavallos, 250 jumentos e 40 mulas, fazendo um total de 15,130 animaes.